

20.3.85

COMUNIDADE INTERNACIONAL AUMENTA AJUDA ALIMENTAR

• **Anunciadas ofertas da CEE e dos EUA ao nosso País**

por **Abdul Carimo**

A Comunidade Económica Europeia e os Estados Unidos da América, entre outros países doadores, vão aumentar a sua ajuda alimentar a Moçambique, como forma de melhor auxiliar as populações mais gravemente atingidas pela fome. A CEE anunciou que irá conceder, este ano, 115 mil toneladas de

Estes factos foram revelados no decurso da Conferência Internacional de Ajuda de Emergência aos Países Africanos gravemente afectados pela seca, que teve lugar em 11 e 12 deste mês em Genebra, na Suíça. Dirigido pelo Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, o encontro contou com a participação do Presidente em Exercício da OUA, Julius Nyerere, o Presidente do Níger e o Vice-Presidente dos EUA além de mais de 50 Ministros.

A delegação moçambicana era chefiada pelo Ministro do Comércio Interno, Aranda da Silva, e integrava também o director do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais, Amós Mahanjane.

Durante a Conferência Internacional de Ajuda de Emergência aos Países Africanos, os doadores acordaram em criar novos fundos para auxiliar os Estados do nosso Continente gravemente afectados pela for-

me. Dos 21 países abrangidos pelo flagelo, constam sete nos quais a situação é bastante crítica, nomeadamente o Chade, Etiópia, Moçambique, Mali, Mauritânia, Níger e Sudão.

O Ministro Aranda da Silva revelou ontem de manhã ao «Notícias», que Moçambique manteve contactos bilaterais com delegações de vários países doadores, para fazer o ponto da actual situação no nosso País, das consequências da prolongada seca. Nos encontros foram abordadas as principais necessidades do nosso País, como sejam o aumento da ajuda alimentar, apoio à reconstrução e desenvolvimento das regiões afectadas e projectos nas áreas de transporte e reparação de estradas.

A delegação moçambicana teve encontros com altos responsáveis dos governos do Canadá, Suíça, Holanda, França, Suécia e Itália, e de

cereais e os EUA vão aumentar em mais de 27 mil toneladas a sua ajuda alimentar, para além das quantidades já acordadas com Moçambique, e fornecerão igualmente apoio na área dos transportes.

outros países. A Itália e a Suécia acordaram em fornecer a Moçambique uma ajuda em medicamentos. Como disse o Ministro Aranda da Silva, quase todos os países doadores — mais de 20 — anunciaram a concessão de mais donativos.

Outro aspecto igualmente abordado pela delegação moçambicana naquele encontro internacional, foi o da necessidade de se obter auxílio para a reabilitação da rede comercial e fornecimento de maiores quantidades de bens de consumo. Mas o apoio em meios de transporte, sementes e instrumentos de produção foram, de facto, os aspectos que Moçambique considerou como sendo fundamentais para a reconstrução e desenvolvimento das regiões gravemente atingidas pela seca.

A República Popular de Moçambique figura entre os sete países criticamente afectados pela fome e, como tal, continuará a permanecer

nas prioridades de ajuda de emergência que a Comunidade Internacional tem vindo a conceder para minorar a situação de fome que ainda prevalece — disse o Ministro Aranda da Silva.

A Organização das Nações Unidas estimara em 1 bilião e 500 milhões de dólares o montante necessário para fazer face à situação decorrente da seca nos 21 países africanos afectados. Moçambique necessitaria, pelo menos, de 81,1 milhões de dólares para solucionar a questão do grande défice alimentar originado pela prolongada seca que grassa no nosso País há vários anos.

O Ministério do Comércio Interno anunciou que 2,5 milhões de moçambicanos enfrentam, ainda o dramático problema da fome, designadamente nas províncias de Tete (582 600 pessoas), Manica (306 800), Sofala (506 100), Inhambane

(362 100), Gaza (387 400) e Maputo (355 mil pessoas).

O Governo moçambicano considerou que continua a haver, no nosso País, uma situação de emergência decorrente da persistente e prolongada seca. Tal situação é, tanto mais delicada quanto poderá verificar-se um retrocesso do ponto de vista de saúde das populações, se se não mantiver firme a assistência alimentar e sanitária até à completa recuperação das populações das áreas afectadas.

Moçambique possui uma superfície de quase 800 mil quilómetros quadrados e uma extensão de cerca de três mil quilómetros entre os extremos Norte e Sul, desprovidas de infra-estruturas adequadas e apresentando condições de extrema vulnerabilidade a fenómenos naturais diversos.

O nosso País identificou como zonas secas a faixa fronteiriça que se estende desde o Sul da província de Manica até ao Sul de Chicualacuala, englobando a parte Oeste de Gaza, bem como o Sul do rio Limpopo. As províncias mais gravemente afectadas pela fome são Tete, Manica, Inhambane, Gaza e Sofala.